

## POTENCIAL FORRAGEIRO DO AZEVÉM (*Lolium multiflorum*) EM CONSORCIAMENTO COM VIDEIRAS NA CAMPANHA GAÚCHA

LAUREANE RANGEL MATHIAS<sup>1</sup>; VIVIAN DIESEL PÖTTER<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade da Região da Campanha - [laureanemathias@hotmail.com](mailto:laureanemathias@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade da Região da Campanha – [viviandiesel@hotmail.com](mailto:viviandiesel@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Região da Campanha Gaúcha é culturalmente reconhecida pela produção de carnes, tanto ovina quanto bovina, sendo a pastagem a principal fonte de alimento fornecida para esses animais, porém em alguns períodos essa alimentação torna-se escassa, sendo necessário, suplementar a alimentação a fim de manter a produção.

Outra cultura que vem desenvolvendo-se na região é a fruticultura, em especial a produção de uvas destinadas à produção de vinhos finos. Por sua característica produtiva é impossível fazer a rotação de culturas em cultivos vitícolas tornando-se uma espécie de monocultura no espaço ocupado. Esse paradigma pode ser quebrado através da rotação de forrageiras.

A integração da Agricultura e Pecuária representa o principal caminho para a intensificação da produção de alimento. A produção integrada dá aos agricultores uma oportunidade de reduzir o risco da produção agrícola ou produção animal individualmente, possibilita usar a força de trabalho de maneira mais eficiente. A produção integrada é em princípio, benéfica para a qualidade da terra, na medida em que mantém a fertilidade do solo. Além disso, o uso de rotações ente as diferentes culturas e forragens recuperam os nutrientes, reduzem a erosão e controlam algumas doenças do solo, (VILELA, 2005).

Pensando numa forma de realizar uma rotação de forrageiras na área do vinhedo, o presente trabalho buscou testar o potencial forrageiro do azevém cultivado em situação extrema, sem irrigação ou aporte de nutrientes, objetivou-se observar seu desempenho na competição desleal com plantas produtivas com maior consumo de nutrientes do solo.

O Azevém apresenta elevado valor nutritivo sendo uma das gramíneas mais cultivadas. Produz alimento de elevado teor de proteína e de fácil digestão, sendo aparentemente muito palatável aos ruminantes. Na região da Campanha do Rio Grande do Sul, faz parte da mais tradicional consorciação de pastagens cultivadas, ou seja, azevém + trevo branco + cornichão (FONTANELI et al).

Com a prática da adubação verde é possível recuperar a fertilidade do solo proporcionando aumento do teor de matéria orgânica, da capacidade de troca de cátions e da disponibilidade de macro e micronutrientes; formação e estabilização de agregados; melhoria da infiltração de água e aeração; diminuição diuturna da amplitude de variação térmica AMBROSANO et al. (2005).

## **2. METODOLOGIA**

O experimento foi realizado em quatro áreas localizadas no vinhedo do Sr. Adair Camponogara, situado no município de Dom Pedrito Km 243 da BR 293. Foram delimitadas três áreas entre fileiras produtivas, áreas 1,2 e 3 respectivamente, e uma área entre fileiras em implantação, área 4.

A limpeza da área foi realizada com aplicação de Glifosato para eliminar gramíneas existentes, e ter um melhor controle sobre plantas invasoras que não fazem parte do experimento.

Após constatação do efeito do Glifosato foi realizada uma gradagem do solo, com grade leve modelo tandem, de modo a cortar a vegetação seca, e facilitar a incorporação da mesma no solo, permitindo o plantio das sementes.

As sementes de azevém foram adquiridas no comércio local, pesadas com auxílio de uma balança de precisão e separadas entre as quatro áreas, sendo semeada a lanço na primeira quinzena de maio.

Foi realizado o corte do azevém 90 dias após o plantio com auxílio de uma gaiola de corte com área de 1m<sup>2</sup>, a fim de mensurar o desenvolvimento da gramínea nas áreas internas do vinhedo em comparação à área externa do vinhedo.

As quatro amostras foram levadas para a Universidade Federal do Pampa, onde foram pesadas com auxílio de uma balança de precisão, contaram-se o número de folhas e mediu-se o comprimento das mesmas. Após análise visual foram colocadas em estufa à 50°C por um período de 24 horas, para verificar o índice de massa seca.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a análise visual foi constatado um bom estado fitossanitário do azevém, não sendo encontrado nenhum sinal de doença viral ou ataque de fungos e insetos, porém na área 2 foi constatado ataque por lebres, o que de certa forma é positivo pois alimentando-se do azevém a mesma não atacou as videiras próximas, fato que ocorria no momento da implantação do experimento

na área 4 onde estão plantados apenas os porta-enxertos a serem enxertados com a variedade copa em 2014.

Os resultados obtidos na análise laboratorial podem ser observados na Tabela 1.

Análises do azevém produzido em consorciamento com videiras

	COMPRIMENTO (cm)	Nº DE FOLHAS	MASSA VERDE (Kg/ha)	MASSA SECA (%)
ÁREA 1	19,90 ± 2,43	3,60 ± 0,54	2450	23,86
ÁREA 2	15,10 ± 2,88	3,00 ± 0,70	751	24,76
ÁREA 3	17,26 ± 7,70	3,40 ± 0,54	840	23,04
ÁREA 4	39,00 ± 5,88	4,00 ± 0,70	4813	15,84

É previsível que a produção de fitomassa das plantas de cobertura no interior do parreiral seja menor do que em cultivo solteiro, devido principalmente ao efeito de sombreamento proporcionado pelas videiras (ROSA, 2009).

A cobertura verde representa uma alternativa conservacionista a ser utilizada nos parreirais, pois diminui as perdas de solo e nutrientes por erosão BATTANY; GRISMER, (2000 apud ROSA, 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

As gramíneas produzidas na parte produtiva do vinhedo, tiveram menor desenvolvimento se comparadas com as produzidas na área em fase de implantação, porém a qualidade nutricional é superior nas produzidas na parte produtiva. Nessa fase do experimento objetivou-se não utilizar nenhum tipo de suplementação de nutrientes para a forrageira, pois o objetivo era analisar o desempenho do azevém em situação extrema.

Além de auxiliar na proteção e nutrição do solo, as forrageiras produzidas de forma consorciada com a videira poderiam ser exploradas economicamente, visto que são reserva de nutrientes podendo ser oferecidas aos animais da propriedade como suplemento verde, ou até mesmo secas e armazenadas para períodos em que a alimentação à pasto seja insuficiente, o produtor pode ainda comercializar esse produto como uma fonte de renda alternativa, aproveitando melhor os recursos da propriedade.

O ideal é que as forrageiras sejam implantadas fora do período de frutificação da videira, sendo na região da campanha essa época ideal de plantio entre os meses de março a agosto conforme espécie de forrageira escolhida. As forrageiras podem desenvolver-se nos períodos de dormência e brotação da videira, sendo as forrageiras colhidas no período de início da

frutificação da videira e tendo, após o seu crescimento controlado com o uso de uma roçadeira comum, ficando o material disposto no solo do vinhedo, aumentando o índice de matéria orgânica e melhorando a qualidade do solo, que em nenhum período ficará desprotegido.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSANO, E. J; GUIRADO, N; CANTARELLA, H; ROSSETTO, R; MENDES, P. C. D; ROSSI, F; AMBROSANO, G. M. B; ARÉVALO, R. A; SCHAMMAS, E. A; JÚNIOR, I. A; FOLTRAN, D. E. **Plantas para cobertura do solo e adubação verde aplicadas ao plantio direto.** Encarte do informações agrônômicas nº 112 – POTAFOS, 2005.

BATTANY, M.C. & GRISMER, M.E. **Rainfall runoff and erosion in Napa valley vineyards: Effects of slope, cover and surface roughness.** Hydrol. Process., 14:1289-1304, 2000.

FONTANELI, R. S; SANTOS, H. P. dos; FONTANELI, R. S; OLIVEIRA, J. T. de; LEHMEN, R. I; DREON, G. **Gramíneas forrageiras anuais de inverno.** Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/li/li01-forrageiras/cap4.pdf>

ROSA, J. D; MAFRA, A. L; NOHATTO, M. A; FERREIRA, E. Z; OLIVEIRA, O. L. de; MIQUELLUTI, D. J; CASSOL, P. C; MEDEIROS, J. C; **Atributos químicos do solo e produtividade de videiras alterados pelo manejo de coberturas verdes na serra gaúcha.** R. Bras. Ci. Solo, 33:179-187, 2009.

VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. (2005).